

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

EDUARDA SANTOS E SILVA

**PAPEL DA FAMÍLIA NO USO E DEPENDÊNCIA DE DROGAS POR
ADOLESCENTES**

PICOS

2014

EDUARDA SANTOS E SILVA

**PAPEL DA FAMÍLIA NO USO E DEPENDÊNCIA DE DROGAS POR
ADOLESCENTES**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado de Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Ms. Ana Karla Sousa de Oliveira

PICOS

2014

Eu, **Eduarda Santos e Silva**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 13 de março de 2014.

Eduarda Santos e Silva

Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA

**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo**

S586p Silva, Eduarda Santos e.
Papel da família no uso e dependência de drogas por
adolescentes / Eduarda Santos e Silva. – 2013.
CD-ROM ; 4 ¼ pol. (26 p.)
Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade
Federal do Piauí, Picos, 2013.

Orientador(A): Profa.MSc. Ana Karla Sousa Oliveira

1. Drogas 2. Família. 3. Adolescência. I. Título.

CDD 615.788 3

EDUARDA SANTOS E SILVA

**PAPEL DA FAMÍLIA NO USO E DEPENDÊNCIA DE DROGAS POR
ADOLESCENTES**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado de Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Data da aprovação: 12/03/2024.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ms. Ana Karla Sousa de Oliveira
Universidade Federal do Piauí – UFPI (Orientadora)



Profa. Esp. Edina Araújo Rodrigues de Oliveira
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Prof^ªDr^ªLuisa Helena de Oliveira Lima
Universidade Federal do Piauí – UFPI

Aos meus pais, José Ivaldo e Alzira Santos por todo apoio, confiança e dedicação;

A minha irmã Laura Santos, pela amizade e companheirismo

AGRADECIMENTOS

Um trabalho científico requer muita atenção, observação, inquietação e pesquisa. Assim, no decorrer dessa cansativa, mas compensatória caminhada, devo agradecer primeiramente a Deus, que me guia a todo o momento, iluminando o meu caminho para o sucesso desse trabalho, e da minha formação.

A minha família com todo amor por ter me proporcionado o dom da vida, Principalmente a minha mãe Alzira dos Santos Sousa, pela sabedoria e compreensão com que me guiou perante os obstáculos enfrentados durante a minha caminhada, e a minha irmã Laura Santos, por toda amizade, companheirismo e apoio.

A minha orientadora, professora Ana Karla Sousa de Oliveira, pelas orientações, ensinamentos, dedicação, compreensão e paciência durante toda a elaboração dessa monografia;

Aos colegas de turma pela força, pela presença constante nos momentos de estudo que direta ou indiretamente me ajudaram na realização desse sonho.

*A todos os professores do curso de Enfermagem, pela paciência, dedicação ensinamentos disponibilizados nas aulas, cada um de forma especial contribuiu para a conclusão desse trabalho e conseqüentemente para minha formação profissional. **OCÊ NÃO PODE SER QUALQUER COISA QUE DESEJA SER. MAS PODE SER TUDO QUE DEUS QUER QUE VOCÊ SEJA**" (Max Lucado).*

RESUMO

As drogas na adolescência está na pauta das discussões mundiais. Em diferentes lugares do mundo discute-se cada vez mais os problemas sociais e psicológicos que essas substâncias apresentam no convívio social e familiar do usuário. São vários os estudos realizados sobre o uso de drogas na adolescência e esta prática é crescente entre os adolescentes e jovens, conseqüentemente, estão dependentes destas substâncias com menor idade. É possível perceber que quanto mais a família estiver próxima do adolescente mais fácil se chegará ao tratamento e recuperação, ajudando o adolescente a ter uma melhor interação social e uma melhor qualidade de vida. Nessa perspectiva, o trabalho da enfermagem emerge como aspecto fundamental na prevenção e tratamento e uma intervenção adequada aos adolescentes usuários de drogas. Destaca-se, portanto, a relevância do presente trabalho em auxiliar as pessoas, tanto do meio científico/acadêmico quanto do senso comum para entender esse fenômeno tão complexo a fim de fornecer subsídios para a reflexão e orientação, a partir da análise e discussão das políticas e práticas implementadas uma vez que o trabalho da enfermagem é diagnosticar e intervir na busca de soluções para os problemas referentes as drogas. pelos profissionais de saúde. Nesse sentido a realização de um levantamento da literatura torna-se importante a fim de conhecer as produções científicas nessa área e facilitar no diagnóstico e tratamentos do efeito das drogas. Diante disso, o presente estudo objetivou conhecer as evidências disponíveis na literatura sobre a questão das drogas na adolescência bem como reconhecer a importância da família na busca preventiva das drogas, discutindo sobre a prevenção do uso, relacionando adolescência e família. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada através de revisão da literatura que aborda o conhecimento dos profissionais de saúde e participação da família do adolescente na busca de soluções para os problemas causados pelas drogas. Para tanto, a coleta dos dados ficou restrita às bases de dados online, que fornecem acesso a artigos científicos na íntegra. A pesquisa de cunho bibliográfico Foi realizada durante os meses de janeiro e fevereiro de 2014, através de revisão da literatura com a coleta dos dados online, que fornecem acesso a artigos científicos, trabalhos, monografias, etc. Tal busca forneceu um total de 24 artigos, e após leitura, reflexão e triagem dos textos, foram selecionados para análise 13 artigos. As informações obtidas dos materiais selecionados enfatizou o trabalho de alguns autores que foram especialmente considerados: Cordeiro e Cosens (1991); Guimarães (2009); Kalina e Grynberg (1992); Leite (2001); Carvalho (2005); Bucher (1988); Belfare (2002), entre outros. As informações obtidas dos artigos foram agrupadas segundo conteúdos afins, permitindo o estabelecimento dos seguintes eixos: Uma breve discussão sobre as drogas: conceito, fatores de risco e abordagem aos problemas decorrentes do uso e dependência e o papel da família na dinâmica de uso de drogas por adolescentes. Assim, foi possível constatar que a família é um importante ponto de referência social que faz mediação entre a pessoa e os seus valores. Contudo, percebeu-se há necessidade da construção de espaços de interação para que o adolescente se sinta mais conscientizado sobre os malefícios das drogas. O uso abusivo dessas substâncias vem ocasionando dificuldades com frequência tanto no aproveitamento escolar, nas condições de saúde, nas relações afetivas e familiares dos adolescentes, tendo como consequência a exposição a um circuito de sociabilidade marcado pela violência, preconceito e exclusão. Esta realidade está exposta nos dias atuais e tem exigido da sociedade/ família o seu reconhecimento e posicionamento para mudar essa realidade, pois não se pode fechar os olhos para tal situação sendo, portanto, necessário combater os fatores que estão permitindo a oferta e demanda das drogas.

PALAVRAS-CHAVES: Drogas. Família. Adolescência.

ABSTRACT

The adolescent drug is on the agenda of global discussions . In different parts of the world is increasingly discusses the social and psychological problems that these substances have on social and family life of the user. Several studies on drug use in adolescence and this practice is increasing among adolescents and young people , therefore , are dependent on these substances under age . You can see that the more the family is the next teen easier to come to treatment and recovery , helping your teen to have a better social interaction and a better quality of life . In this perspective , the nursing work emerges as a fundamental aspect in the prevention and treatment and appropriate intervention for adolescent drug users . It is noteworthy , therefore, the relevance of this work to help people , both through scientific / academic and common sense to understand such a complex phenomenon in order to provide support for reflection and guidance , based on the analysis and discussion of policies and practices implemented since the nursing work is to diagnose and intervene in the search for solutions to problems related drugs . by health professionals . In this sense conducting a survey of the literature it is important to know the scientific production in this area and to facilitate the diagnosis and treatment of the effect of drugs .Therefore , this study aimed to identify the evidence available in the literature on the issue of drugs in adolescence and recognize the importance of family in preventive medicine search , discussing the use prevention , relating adolescence and family. This is accomplished through a literature review of the literature that addresses the knowledge of health professionals and participation of adolescent family in search of solutions to the problems caused by drugs . Therefore, the data collection was restricted to online databases that provide access to scientific articles in full. The bibliographic research die was undertaken during the months of January and February 2014 , through literature review and collection of data online, providing access to scientific articles , papers , monographs , etc. . This search provided a total of 24 articles and after reading, thinking and sorting the texts were selected for analysis 13 items. The information obtained from selected materials emphasized the work of some authors who were especially considered: Cosems and Lamb (1991), Guimarães (2009), Kalina and Grynberg (1992), Milk (2001), Carvalho (2005), Bucher (1988) ; Belfare (2002) , among others. The information obtained from the articles were grouped according to related content , allowing the establishment of the following elements : A brief discussion about drugs : concept , risk factors and approach to the problems arising from the use and dependence and the role of family dynamics in drug use adolescents . Thus , it was established that the family is an important social point of reference that mediates between the person and their values . However , it was realized no need of building spaces of interaction for the teen feel more made aware about the dangers of drugs . The abuse of these substances has caused difficulties with frequency in both educational attainment , health conditions , affective and family relationships of adolescents , resulting in exposure to a circuit of sociability marked by violence , prejudice and exclusion. This reality is exposed nowadays and has required the company / family its recognition and positioning to change this reality because we can not close our eyes to this situation is therefore necessary to combat the factors that are enabling the supply and demand of drugs.

KEYWORDS : Drugs . Family. Adolescence .

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 Geral	12
2.2 Específicos	12
3 METODOLOGIA	13
3.1 Tipo de estudo	13
3.2 Procedimentos para seleção do material	14
3.3 Análise do material	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
4.1 Breve discussão sobre as drogas: conceito, fatores de risco e abordagem aos problemas decorrentes do uso e dependência.....	15
4.2 Papel da família na dinâmica de uso de drogas por adolescentes.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICE	26

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Ferreira (1999) a palavra adolescência refere-se ao período da vida humana que sucede à infância, começa com a puberdade, e se caracteriza por uma série de mudanças corporais e psicológicas. Nem toda a adolescência é problemática, mas, os adolescentes, por estarem num período de intensas transformações físicas e psicológicas, constituem uma população de risco em relação ao uso de drogas.

Para Gonçalves (1998), droga é toda substância que, ao ser introduzida, inalada, ingerida ou injetada, provoca alterações no funcionamento do organismo, modificando suas funções. Há um grupo de drogas que possui a capacidade de atuar no psiquismo, as denominadas psicotrópicas, que provocam alterações do humor, percepção, sensações de prazer e euforia, alívio, medo, dor etc.

A sociedade atual vive um perfil de adolescente com características peculiares devido às diversas formas de vivência familiar, fruto de um contexto social complexo no qual o adolescente está inserido. Essa vivência acaba por refletir comportamentos nos cenários de maior convívio, como a família, a escola, as quais normalmente não tem preparação para enfrentar os transtornos causados pelas drogas. Sabe-se ainda que a adolescência é uma fase conturbada e complexa onde diversas mudanças ocorrem.

Nesse sentido, Papalia & Olds (2000) afirmam que a busca de identidade e a curiosidade nessa fase repercute na realização de diversas experiências, inclusive no consumo de drogas. Assim, os indivíduos que consomem drogas não importam com os meios que serão utilizados para atingir seus objetivos e saciar seus desejos e necessidades, ou seja, o abuso de substâncias significa uso prejudicial de álcool e outras drogas.

Nessa perspectiva, mesmo sendo uma tarefa árdua é preciso combater o uso de drogas, com o compromisso de todos os cidadãos, e das instituições civis e religiosas, das famílias, da escola e da mídia para uma educação para os valores, sobretudo, os valores da vida, da saúde e da pessoa. Não se pode vencer o consumo das drogas de abuso alimentando uma cultura hedonista, individualista e desprovida de solidariedade e valores transcendentais (MUZA; BETTIOL; MUCCILLO, BARBIERE, 1999)

Nesta linha de pensamento, destaca-se o papel dos pais e do ambiente familiar na relação do adolescente com o álcool e outras drogas, enquanto facilitadores das ações ou desencadeadores dos problemas. A inserção do sistema familiar nas intervenções de prevenção e tratamento reflete-se no enfrentamento das drogas, pois proporciona um controle dos fatores predisponentes à maior iniciação e à continuação do uso de drogas. (ALMEIDA; FERREIRA; GOMES; SANTOS, 2007)

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo compreender, através de um estudo bibliográfico, a questão das drogas na adolescência bem como identificar a importância da família na prevenção do uso abusivo de drogas, enfatizando os maiores problemas enfrentados, quais os caminhos percorridos e o que ainda falta percorrer para se reestruturar, na busca incessante pela prevenção ao uso indevido de drogas.

Assim, a proposta do presente trabalho é auxiliar as pessoas, tanto do meio científico/acadêmico quanto do senso comum para entender esse fenômeno tão complexo a fim de fornecer subsídios para a reflexão e orientação, a partir da análise e discussão das políticas e práticas implementadas uma vez que o trabalho da enfermagem exercido de forma crítica e problematizadora da realidade de vida e saúde da população encerra potencial chave para alcançar a mudança e a transformação nos indivíduos, família e comunidade.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Discutir o papel da família na dinâmica de uso de droga por adolescentes.

2.2 Específicos:

- Descrever o conceito, fatores de risco e abordagem da saúde aos problemas decorrentes do uso de drogas.
- Analisar o papel da família como elemento preventivo do uso de drogas entre adolescentes.
- Identificar os aspectos da dinâmica familiar que favorecem o contato do adolescente com as drogas.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

No que diz respeito à metodologia da pesquisa, trata-se de um estudo bibliográfico sobre as drogas na adolescência, através de da seleção e análise de artigos científicos em bases de dados online. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituída principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008).

De acordo com Marconi e Lakatos (2009), nenhuma pesquisa parte sem princípios, o pesquisador busca fontes de pesquisas já existentes, documentais e bibliográficas. E com a citação das principais conclusões a que outros autores chegaram, é possível salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrando contradição ou reafirmando comportamentos e atitudes.

Assim a pesquisa bibliográfica, a qual se desenvolve trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que seta sendo pesquisado, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo. Portanto, a revisão bibliográfica tem por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas de autores renomados sobre o assunto exposto. Ainda oferece suporte em todas as fases de qualquer tipo de pesquisa auxiliando na definição do problema, dos objetivos, hipóteses, na justificativa da escolha do tema, ou seja, na execução geral do trabalho científico. (MARCONI e LAKATOS, 2009)

Nesse sentido, a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2010).

A realização de um levantamento da literatura científica sobre o tema torna-se um passo importante a fim de conhecer a realidade da produção de conhecimento desse assunto tão discutido nos dias atuais, possibilitando também identificar possíveis soluções para os problemas decorrentes desse vício, bem como delimitar prioridades para estudos futuros.

3.2 Procedimentos para seleção do material

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais importantes para a afirmação e consolidação de hábitos na vida adulta. Nesta fase geralmente ocorre a experimentação de substâncias psicoativas como álcool e drogas ilícitas. O uso de drogas na adolescência é um fator de exposição para problemas de saúde na idade adulta, além de aumentar significativamente o risco de o indivíduo se tornar um dependente dessas ao longo da vida.

Frente a esse panorama, delimitou-se como tema de estudo “As drogas na adolescência”. Ao buscar compreender o fenômeno de uso e dependência de drogas entre adolescentes partiu do seguinte questionamento: Que características da dinâmica familiar concorrem para a proteção e vulnerabilidade dos adolescentes ao uso de drogas?

A busca foi realizada durante os meses de janeiro e fevereiro de 2014, a partir da seleção de materiais referentes ao tema exposto com os descritores: drogas, adolescência e Família. Sendo assim, a busca nas bases de dados forneceu um total de 24 artigos. Após leitura e organização dos textos estudados, e como base nos objetivos propostos, foram selecionados 13 artigos para análise e discussão do tema.

3.3 Análise do material

Seguindo o propósito dos objetivos abordados, foram delimitadas as informações consideradas de relevância para a análise e discussão do tema em estudo, quais sejam: objetivos do estudo, resultados e conclusões. Assim, após a leitura dos trabalhos selecionados, estudados e organizados, tais informações foram agrupadas segundo conteúdos afins, permitindo o estabelecimento dos seguintes momentos: Uma breve reflexão sobre drogas: conceitos causas e efeitos e a família como fator crucial para a socialização do adolescente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Breve discussão sobre as drogas: conceito, fatores de risco e abordagem aos problemas decorrentes do uso e dependência

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (1997), o significado da palavra droga é “qualquer substância (não produzida pelo organismo), que age diretamente sobre um ou mais de seus sistemas, alterando o seu funcionamento”. São variados os tipos e suas funções, nem todas completamente boas ou más – desde os medicamentos até as drogas psicotrópicas.

Como a vida se apresenta com necessidade de emoções e de prazeres fortes, novos e instantâneos, e a ausência estruturante de objetivos na vida que sustentem e limitem a compulsão, podem levar à dependência da droga atuando como fatores subjetivos de risco já que a adolescência se apresenta como uma fase de descobertas, aventuras, sensações, o jovem procura refúgios para suas inquietações.

Nessa perspectiva, a abordagem do conceito de adolescente reduzido à fisiologia é o período da vida humana que sucede à infância, começa com a puberdade e se caracteriza por uma série de mudanças corporais e psicológicas. (FERREIRA, 1999)

A adolescência constitui este tempo em que a conjunção do biológico, do psíquico e do social remata a evolução do homenzinho, em seu longo caminho de recém-nascido a adulto. Assim, o período da adolescência pode ser encarado como uma etapa de busca do indivíduo por sua identidade enquanto pessoa, ser diferente dos outros, com características particulares. É um renascimento, onde o indivíduo questiona muito seu núcleo familiar e o mundo como um todo, questiona valores, regras, conceitos pré-estabelecidos. Ou seja, o que na infância foi importante e inabalável agora não é permissível e o indivíduo nessa fase busca a estabelecer seu espaço, sua vez e voz e luta por isso incansavelmente (CAHN, 1999).

Nesse contexto, para Abramovay (2002) no período da adolescência é de comum observar comportamentos de busca da liberdade, representando, entre outros aspectos, pelo consumo de drogas lícitas, especialmente o álcool. Esse consumo por vezes inicia-se na própria família, quando o jovem, seguindo os modelos advindos de sua família e da própria sociedade, recorre ao álcool como

forma de prazer ou fuga, e como quase nunca é o suficiente, logo mais tarde esse mesmo adolescente, com a influência de alguns amigos, recorre as drogas ilícitas.

Não se conhece até agora nem um fator que, sozinho, seja o determinante ou causador do uso, abuso ou dependência de drogas, contudo alguns fatores podem ser identificados como contribuintes para o uso de drogas pelos adolescentes. De acordo com Herbet (2009), destacam-se: a influência do grupo de iguais, a aprovação social, a ansiedade, a depressão, a disfunção familiar e o comportamento anterior de assumir riscos.

Segundo estatísticas da Organização Mundial de Saúde, um em quatro habitantes do mundo recorre a drogas. Outro dado que se destaca diz respeito à indústria farmacêutica que é, atualmente, uma das mais rendosas do mundo. Esses dados nos remete a existência de regras tóxicas de sobrevivência. É um problema que envolve aspectos psicológicos, sanitários, educativos, políticos e Sociais, exigindo, portanto integração entre ações preventivas, repressivas e de tratamento. (BUCHER, 1988)

Na perspectiva de combater o problema das drogas, a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) pela constituição brasileira consolidou melhor a responsabilidade do estado sobre a saúde da população brasileira, ao afirmar que a saúde é um direito de todos e dever do Estado (CORDEIRO, 1991; COSEMS, 1997). Na esteira desta política, buscou-se consolidar as ações preventivas em tentativa clara de romper com o ciclo econômico das doenças e promoção à saúde, no caso o uso abusivo das drogas principalmente entre os adolescentes. Para Czeresnia (1997) vários programas foram idealizados, do qual se destacam o Programa Saúde na Família (PSF), uma evolução do Programa do Médico de Família, que necessitou de um apoio forte e ativo vindo da vigilância em saúde, com higiene e saúde pública, com marcante participação multiprofissional e característica interdisciplinaridade.

De acordo com o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas – (OBID) as intervenções do uso das drogas podem ser feitas em três níveis: prevenção primária, secundária e terciária. Na prevenção primária o objetivo é evitar que o uso de drogas se instale ou retardar o seu início. A prevenção secundária destina-se a pessoas que já experimentaram drogas ou usam-nas moderadamente e tem como objetivo evitar a evolução para usos mais frequentes e prejudiciais. Isso implica um diagnóstico e o reconhecimento precoce daqueles que estão em risco de

evoluir para usos mais prejudiciais. Já a prevenção terciária diz respeito às abordagens necessárias no processo de recuperação e reinserção dos indivíduos que já têm problemas com o uso ou que apresentam dependência.(BRASIL, 2010)

Portanto, essas ações precisam ser desenvolvidas em vários âmbitos, integradas entre as diferentes áreas sociais que de acordo com Marques (2003) incorporar novos conceitos e abordagens não é algo fácil, contudo quando elaborados precisam ser baseados nas necessidades dos usuários com os quais são pactuados objetivos e metas.

Nesse sentido, há ganhos concretos e simbólicos por parte destes adolescentes e que não pode ser negligenciado. Que na sociedade as drogas eram um mercado crescente de recursos. E que as políticas até então implantadas trazem, na prática, o discurso da intolerância sem trazer à tona a discussão do porque deste consumo, do denominado “complexo fenômeno ‘uso de substâncias psicoativas nas sociedades contemporâneas”. (MARQUES, 2003)

Como o uso abusivo de drogas constitui um problema social, há que se entender essa afirmação como verdadeira, pois, segundo Papalia & Olds (2000) o que constitui um problema social são os prejuízos econômicos resultantes do abuso de drogas. E esses prejuízos decorrem da interação indivíduo-droga e se materializam de formas diversas nas esferas afetiva, educativa, da saúde e nas relações sociais uma vez que o uso abusivo de substâncias significa uso prejudicial de álcool e outras drogas, que pode levar à dependência de substâncias, ou vício, o qual pode ser fisiológico ou psicológico, ou ambos, e que tem a tendência de continuar na idade adulta.

Nesse sentido, a influência familiar pode alterar a realidade para pior neste processo, no momento em que há práticas de criação irregulares ou pouco expressivas, conflitos familiares e relacionamentos perturbados, mal resolvidos, falta de valores dentro do convívio familiar contribuem significativamente para a perda da própria identidade abrindo espaços para as drogas e outros vícios no universo do adolescente.

4.2 Papel da família na dinâmica de uso de drogas por adolescentes

A família é o principal agente de socialização do indivíduo e ainda é o lugar inicial para o exercício da cidadania sendo , portanto, necessário dispensar a esta

categoria sua devida importância na vida do indivíduo. Por ser a família um espaço privilegiado de convivência isto não significa que não haja conflitos e a forma de lidar com as dificuldades poderá favorecer o tratamento, mas em algumas situações o resultado pode ser contrário (CARVALHO, 2005).

Nesse contexto, a família passa a ser como em todos os momentos da história de vida das pessoas uma ferramenta indispensável na formulação e construção de valores essenciais à existência e permanência da ética nas relações interpessoais dos adolescentes. Assim Brasil,(2006) afirma que na adolescência, sem a participação da família, o adolescente desafiador, que não sabe lidar com as frustrações, apresenta maior chance de desenvolver uso de substâncias. Nesse aspecto, a família passa a exercer função em que as relações de confiança recíproca devam ser o eixo central da vida familiar, pois necessário se faz que a família tome as rédeas dos problemas que ora estão enfrentando ou evidenciados por seus filhos. Não é só simplesmente resolver os problemas dos filhos, mas estar presente nas suas escolhas, suas angústias e decepções, apoiando-os sempre, uma vez que a família precisa resgatar os valores tão inerentes à vida familiar, como a sinceridade e o respeito.

A família pode ser entendida como sendo cultural e historicamente condicionada, mas não se constitui, a priori, como um “lugar de felicidade”. O ocultamento do caráter histórico determina socialmente a família como um espaço de felicidades (MIOTO, 1997).

As trocas afetivas na família imprimem marcas que as pessoas carregam a vida toda, definindo direções no modo de ser com os outros afetivamente e no modo de agir com as pessoas. Esse ser com os outros, aprendido com as pessoas significativas, prolonga-se por muitos anos e frequentemente projeta-se nas famílias posteriormente (SZYMANSKI,2002)

Sendo a família o primeiro grupo de referência na história dos indivíduos, quando essas se apresentam desestruturadas contribuem para uma construção negativa da personalidade do adolescente, podendo torna-los frágeis e vulneráveis à inserção no mundo da drogas, entre outros aspectos nocivos. A ausência do afeto impossibilita a interação afetiva e moral do mesmo, criando um vazio a ser preenchido das mais diferentes maneiras. Nesse ponto, Sarti (1999) afirma que quando se lida com famílias, portanto depara-se com uma primeira dificuldade, a de estranhar-se relação a si mesmo. Como reação defensiva, há uma

tendência a projetar a família com a qual nos identificamos – como idealização ou como realidade vivida – no que é ou deve ser a família, o que impede de olhar e ver o que se passa a partir de outros pontos de vista.

Assim, a família deve se organizar através de padrões que dão sentido a sua dinâmica, pois sua estrutura se constitui de um conjunto de regras que determinam os relacionamentos de seus membros, localizando o lugar de cada um, estabelecendo seu papel e função.

Para Minuchin (1997), cada indivíduo aprende a relacionar-se dentro do sistema através de regras e pela troca do cotidiano, podendo não ser visíveis aos membros da família. Com isso, se ocorrer uma mudança num membro da família, conseqüentemente os outros serão afetados. Quando um indivíduo da família apresenta algum problema, isto pode significar que toda a família está com dificuldade. Ou seja, cada tipo de tensão vivida pela família, exigirá um processo de adaptação, transformações de interações familiares, a fim de manter-se o equilíbrio da família, conduzindo ao crescimento de seus membros.

De acordo com Pavaniet al. (2009) e Sanchez et al. (2005) um bom relacionamento familiar, pautado no diálogo e em uma relação de cuidado e preocupação entre os membros da família serve de proteção contra o uso drogas.

Nesse contexto, a família é o ambiente fundamental para o desenvolvimento dos adolescentes, tornando-se muito importante o apoio dos pais e o acompanhamento dos mesmos em relação às atividades desenvolvidas pelos filhos. Paiva (2009) mostra filhos cujos pais não estão atentos às suas atividades desenvolvidas apresentam menor envolvimento com álcool, drogas e tabaco.

Na família são reproduzidos os padrões, os valores e os sistemas de relações sociais que são particularizados, vividos interiorizados ao nível da família e de cada membro, na forma de continuidade e descontinuidade (VITALE, 1987)

Por outro lado Kalina & Grynberg (1992) afirmam que uma das causas de instalarem-se tantos conflitos entre pais e filhos é o fato de a maioria dos pais não entender que seus filhos estão crescendo, amadurecendo, e como conseqüência, dentre tantas, tentando assumir seu papel social e que precisam de atenção e assistência devida. Assim, os espaços familiares é necessário a construção de valores, regras, papéis que solidificam a história de cada família que esta inserida numa realidade social e quando ocorre algo que provoca distorções nos comportamentos surgem conflitos.

É importante destacar aspectos do contexto familiar em que estão inseridos os dependentes químicos: desemprego, violência, insegurança. Um conjunto de ações que configuram expressões da questão social, por isso é fundamental trabalhar o papel da família que dada à realidade da sociedade ocupa posição difícil e conflitante. A família pode levar muito tempo para se dar conta que há um membro na família que é dependente químico, seja por desconhecimento das reações do uso da droga ou pelo fato de não considerar a droga uma doença.

A maioria dos usuários que chega às unidades para tratamento é trazida por parentes. O discurso utilizado pelas famílias responsabiliza o usuário assim, como a sociedade que criminaliza e estigmatiza o dependente sem considerar fatores externos que determinam sua condição. Nesta dinâmica é importante incluir a família que necessita participar ativamente do tratamento e do processo de recuperação do dependente, como núcleo de suporte fundamental do indivíduo (LEITE, 2001)

Segundo Tiba (1996) observa-se a cobrança de atenção dos pais por parte dos adolescentes, que atribuem, muitas vezes, a este fato, a causa de seu envolvimento com as drogas, além, também da falta de convivência, já que muitas vezes os pais se ausentam do lar durante uma boa parte do dia. E por sua vez, estes pais devem ter em mente que em todas as idades, o mais importante é preservar a convivência e só depois fazer a cobrança. Nesse contexto, Zagury (1995) indica que o diálogo e a confiança são deveras eficaz para que todos esses acontecimentos se deem de maneira tranquila para ambos os lados, acarretando ainda num estreitamento dos laços que unem os membros da família.

Para Guimarães (2009) a participação dos pais no monitoramento e supervisão dos adolescentes é considerada um importante fator protetor, informando-se sobre a vida dos filhos, o que fazem no tempo livre, onde vão quando saem, suas amizades, dentre outros. Atitudes de proteção dos pais são geradas pelos laços de afeto, ambiente de diálogo e acolhimento das demandas dos jovens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o intuito de propor uma discussão acerca das drogas na adolescência e a importância do papel assumido pela família nesse processo. Nesse sentido, percebeu durante o trabalho que é de suma importância compreender as mudanças de atitudes e comportamentos que, na adolescência, cada indivíduo revela implicações mais amplas, considerando o contexto social no qual estamos inseridos.

A pesquisa realizada aponta diversos trabalhos voltados para os malefícios ocasionados em decorrência do uso de drogas e a enfermagem emerge como elemento crucial para trabalhar a temática no âmbito das práticas de atenção à saúde, nos diferentes níveis de atenção.

É importante destacar que a família tem grande valor no processo de tratamento dos usuários de drogas, ao mesmo tempo em que pode não somente estimular o contato inicial com a droga, como também dificultar o tratamento, quando está desestruturada. A família indiscutivelmente é um eixo importante na vida do indivíduo e por isso merece atenção contínua a fim de possibilitar condições favoráveis a um desenvolvimento sadio e buscar sempre a superação dos desafios impostos a esta instituição.

Com relação ao acesso dos trabalhos referentes ao tema não houve carência uma vez que é um assunto muito divulgado nos meios de comunicação, nas instituições educacionais universidades em especial o curso de enfermagem. Por outro lado, a realização desta revisão encontrou-se dificuldade de encontrar publicações nos anos de 2009 a 2013 sendo necessário muitas vezes usar trabalhos de anos anteriores como referência.

Este estudo, portanto, não se esgota neste trabalho e requer continuidade e aprofundamento visando atingir a perspectiva de saúde e qualidade de vida dos que necessitam de ajuda.

De acordo com a discussão dos resultados apresentados, conclui-se que há necessidade de um maior investimento na prevenção e tratamento nesse âmbito para ter subsídios no desenvolvimento de uma prática preventiva adequada amenizando o crescimento do uso das drogas na sociedade.

Assim, a equipe de enfermagem deve rever seus antigos conceitos e paradigmas, para repensar a sua prática e o saber que a embasam, e reestruturá-los de maneira eficiente e sistemática para melhorar o desenvolvimento de seus papéis, ampliando os instrumentos e conhecimentos a respeito do tema exposto.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. das G. **Violência nas Escolas**. Brasília: UNESCO, 2002.

ALMEIDA F. A. J. et al. **Adolescente e drogas**: consequências para a saúde. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2007; 11(4): 605-10.

BRASIL. **Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas**. SNA/MEC/UNB, Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

_____. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas - OBID**. Disponível em:
http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id_conteudo=11431&rastra=PREVEN%C3%87%C3%83O%2FTipos+de+Preven%C3%A7%C3%A3o/Preven%C3%A7%C3%A3o+prim%C3%A1ria%2C+secundaria+e+terci%C3%A1ria. Acesso em: 31 de outubro de 2010.

BUCHER, R. **Drogas e Drogadição no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

CARVALHO, M. do C. B. de. (org.). **A família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC/ Cortez, 2005.

CAHN, R. **O adolescente na psicanálise**: a aventura da subjetivação. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1999.

CORDEIRO, H. **Sistema único de saúde**. Rio de Janeiro: Ayuri, 1991.

COSEMS, R. J. **Manual do gestor SUS**. Rio de Janeiro: Conselho dos Secretários Municipais de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, 1997.

CZERESNIA, D. **Do contágio à transmissão**: ciência e cultura na gênese do conhecimento epidemiológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.

FERREIRA, A.B.H. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da Língua Portuguesa. 3 ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 2128p.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, A.B.P. et al. **Aspectos familiares de meninas adolescentes dependentes de álcool e drogas**. Rev PsiquiatrClin. [periódica Internet]. 2009 [cited 2010 Out 30]; 36(2):69-74. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832009000200005&lng=pt. Acesso em: 10 de fevereiro de 2014.

GONÇALVES, E.C. **Alguns conceitos referentes à toxicomania**. In: Bucher R. As drogas e a vida: uma abordagem psicossocial. São Paulo (SP): EPU, 1998.

Herbert B. Frederick , Farley Gordon.F. **Abuso de Drogas por Adolescentes**, pág.398, Segredos em Psiquiatria, de Jacobson James.L. e Jacobson Alan M. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KALINA, E. & GRYNBERG, H. **Aos pais de adolescentes**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

LEITE, M. C. **Aspectos básicos do tratamento da síndrome de dependência de substâncias psicoativas**. 2 ed. [S.l.]: SENAD, 2001.

MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUES, A.C.P.R. **Atualização de Conhecimento sobre redução da demanda de drogas** (curso à distância). [Santa Catarina]: SENAD / UFSC, 2003.

MINUCHIN, S. **Famílias funcionamento e tratamento**. Porto Alegre: Artes, 1990.

MIOTO, R. C. T. Família e Serviço Social: In **Revista Serviço Social & Sociedade**, nº 55. Cortez: São Paulo, 1997.

MUZA, G.M. et al. **Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto, SP (Brasil)**. I – Prevalência do consumo por sexo, idade e tipo de substância. Saúde Pública, 1999.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 10ª rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997.

PAIVA, F.S.; ROZANI T.M. **Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática.** Psicol Est. [S.l.: s.n], 2009.

PAPALIA, D. E. & OLDS, S. Desenvolvimento físico e cognitivo na adolescência. **Desenvolvimento Humano.** 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PAVANI, R.A.B.; SILVA, E.F.; MORAES, M.S. Avaliação da informação sobre drogas e sua relação com o consumo de substâncias entre escolares. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v.12, n.2, p.204-216, 2009.

SARTI. Famílias e Jovens: no horizonte de ação. **Revista Brasileira de Educação.** n.11. São Paulo, 1999, p.99-109.

SZYMANSKI. Família e Serviço Social: In **Revista Serviço Social & Sociedade**, nº 71. São Paulo, Cortez, 2002

SANCHEZ, Z.M.; OLIVEIRA, L.G.; NA PPO, S.A. Razões para o não-uso de drogas ilícitas entre jovens em situação de risco. **Rev. Saúde Pública**, v.39, n.4, p.599-605, 2005.

VITALE, M. A.F. Violência no Cotidiano das Famílias de 79 Camadas Populares: In **Revista Serviço Social & Sociedade**, nº 24. São Paulo, Cortez, 1987.

TIBA, I. **Disciplina:** o limite na medida certa. São Paulo: Gente, 1996.

ZAGURY, T. Limites e conflitos na adolescência. **Educar sem culpa:** a gênese da ética. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 1995.

APÊNDICE

APÊNDICE A- FORMULÁRIO PARA COLETA E INTEGRAÇÃO DOS DADOS

Referência do artigo (formato ABNT):
Descritores:
Objetivos:
Abordagem de pesquisa (quantitativa, qualitativa ou mista):
Principais resultados:
Observações: